



## Trabalho 1

### **CAPACITAÇÃO EM SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ivete Maroso Krauzer<sup>1</sup>  
Edlamar Kátia Adamy<sup>2</sup>  
Bernadette Kreutz Erdtmann<sup>3</sup>  
Maria do Carmo Vicenzi<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Historicamente a enfermagem foi centrada no modelo biomédico e paulatinamente vem incorporando conhecimentos das áreas da educação, administração, psicologia, sociologia, entre outras, no intuito de formular teorias e modelos explicativos dos processos de fazer a enfermagem<sup>1</sup>. Neste fazer, encontra-se os conteúdos que compõe a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que caracterizam-se como arcabouço teórico que fundamenta a profissão. Existem várias correntes teóricas que desenvolvem estudos nesta área e buscam exercitar a SAE nas instituições de saúde e ensino. Neste sentido, o Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) busca alicerçar este conhecimento através da realização de projetos de pesquisa e extensão tornando este conhecimento mais evidente e percebendo a relevância do tema no cotidiano da Enfermagem. Estratégias podem ser utilizadas para ensinar a prática da enfermagem que vise uma assistência de melhor qualidade. Sendo assim, a aplicação da SAE torna-se um instrumento de trabalho que contribui para fomentar o conhecimento da enfermagem. No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução N° 358/2009, definiu SAE como “a organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem”<sup>2</sup>. Com esta normativa, mesmo vista com reservas e criticada por muitos profissionais, obteve-se o amparo legal de uma prática já realizada pelos enfermeiros em algumas instituições. De modo geral, isto levou o enfermeiro a elaborar, planejar e avaliar as intervenções de enfermagem, fundamentado em seu conhecimento técnico-científico e na sua formação profissional. O ensino do Processo de Enfermagem (PE) na formação do enfermeiro torna-se uma ferramenta que deve estar contemplada nos cursos de graduação e em atividades curriculares obrigatórias e não obrigatórias. Bem como, a capacitação permanente dos docentes em SAE favorece o ensino aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem e estabelece uma interface desta com os serviços de saúde<sup>3</sup>. No Brasil, infelizmente, ainda são poucas as instituições de saúde que entendem e valorizam a necessidade de sistematizar o PE. O direcionamento que a realização da sistematização proporciona ao enfermeiro beneficia não apenas o profissional, mas as instituições, que terão como avaliar melhor o trabalho desenvolvido<sup>4</sup>. O perfil do enfermeiro moderno exige uma formação que inclui a qualidade do processo assistencial, suprimindo a lacuna existente entre a academia e o cenário prático e que representa um percalço importante na formação em saúde, particularmente na Enfermagem<sup>5</sup>.

**OBJETIVO:** Capacitar docentes e acadêmicos para desenvolver os conteúdos da SAE.

**DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência de um projeto de extensão universitário em que foram capacitadas 25 docentes e discentes, de duas Instituições de Ensino Superior (IES). O ensino da SAE está contemplado nos currículos das escolas de Enfermagem pública e comunitária a partir da terceira fase. Ambas atendem as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação. Foram realizados sete encontros

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó (SC).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente Assistente da UDESC. Chapecó (SC). Email: [edlamar.adamy@udesc.br](mailto:edlamar.adamy@udesc.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente da UDESC. Chapecó (SC).

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Joaçaba (SC).



## Trabalho 1

totalizando 44 horas de capacitação, no período compreendido entre os meses de setembro de 2011 a dezembro de 2012. **RESULTADOS:** A capacitação aconteceu em etapas: **1ª etapa: Fase Diagnóstica** - momento em que foi identificada a percepção dos docentes e acadêmicos de enfermagem sobre a SAE utilizando-se da técnica denominada tempestade de ideias. Buscou-se identificar o conhecimento, as habilidades, competências, dificuldades e facilidades dos participantes. **2ª etapa: Capacitação** - A partir da identificação das necessidades, propôs-se o desenvolvimento das atividades por meio de módulos teóricos interativos, utilizando prioritariamente as metodologias participativas. Foram discutidas: concepções teóricas e filosóficas que norteiam a enfermagem; legislação da prática de SAE desenvolvidas no Brasil; exercícios do modelo conceitual selecionado a partir de casos identificados nas unidades de internação; avaliação do PE e elaboração de formulários próprios. **3ª etapa: Seleção do método de estudo e abordagem da SAE no Curso.** Neste momento iniciou-se o processo de discussão da SAE, de forma ordenada e prioritária. A execução do projeto de extensão possibilitou a integração acadêmica, articulando-se ensino e pesquisa, e aconteceu concomitantemente a um projeto de pesquisa denominado: "Sistematização da Assistência de Enfermagem: um instrumento necessário à profissão?". A capacitação integrou áreas do conhecimento ressaltando-se aspectos da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade tornando-se um referencial para muitas disciplinas. O projeto possibilitou a capacitação de docentes e acadêmicos acerca da temática, permitindo a aproximação das instituições de saúde parceiras em atividades teóricas, práticas e de estágio, resultando no impacto científico positivo na formação profissional. Dentre as dificuldades encontradas residem os múltiplos referenciais teóricos e metodológicos sobre SAE encontrados na literatura, o que não permitiu um aprofundamento do conteúdo. A descontinuidade da participação de docentes e acadêmicos nos encontros também foi um fator dificultador. Estas dificuldades não permitiram elaborar o formulário próprio para aplicação da SAE pelas escolas. Os resultados corroboram com a definição de que o processo de ensinar e aprender são complexos, o que implica a necessidade de contínuo aperfeiçoamento dos docentes<sup>3</sup>. **CONCLUSÃO:** Entende-se que as escolas de graduação em enfermagem precisam estar na vanguarda do conhecimento, propondo possibilidade para desenvolver a SAE como exercício acadêmico, de modo que o estudante perceba a sua importância para a profissão e desenvolva-a na prática profissional. A implantação da SAE poderá ser importante para alicerçar a enfermagem enquanto profissão; qualificar, ainda mais, o cuidado de enfermagem; ampliar a visão de gestão e gerência; reduzir custos; melhorar as anotações no prontuário e aumentar os conhecimentos técnico, científicos e humanos da equipe. Neste sentido, o curso de enfermagem busca aprofundar este conhecimento de modo que nos futuros projetos de pesquisa e extensão a SAE torne-se mais evidente e se perceba a relevância do tema no cotidiano da Enfermagem. A parceria entre as IES e instituições de saúde qualificam o processo de ensino aprendizagem, sobretudo no ensino da legislação do exercício profissional, possibilitando maior visibilidade a profissão. Conclui-se que estas discussões precisam ser constantes e a troca de experiência entre as IES e o serviço são elementos fundamentais para o desenvolvimento do aprendizado dos docentes, profissionais e acadêmicos na consolidação da SAE como uma prática profissional. Não obstante, a relevância da SAE ter sido amplamente referendada, torna-se uma ferramenta útil que contribui para fomentar o conhecimento da enfermagem. Faz-se necessário contextualizar a temática no que diz respeito às dificuldades encontradas na sua implantação, visto que, a viabilidade depende de vários fatores. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Formação mais integral dos acadêmicos;

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó (SC).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente Assistente da UDESC. Chapecó (SC). Email: [edlamar.adamy@udesc.br](mailto:edlamar.adamy@udesc.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente da UDESC. Chapecó (SC).

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Joaçaba (SC).



## Trabalho 1

geração de novos projetos extensionistas; produção do conhecimento; indicadores/insumos para análise de políticas públicas e atividades acadêmicas complementares.

### REFERÊNCIAS:

- 1) Krauzer, IM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: um instrumento de trabalho em debate. [dissertação]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. 2009. 99 p.
- 2) Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br/section-nt.asp?infld=1114&editionsectionId=15&sectionparentId=>> Acesso em: 02 maio 2013.
- 3) Cossa RMV, Almeida MA. Facilidades no ensino do processo de enfermagem na perspectiva de docentes e enfermeiros. *Rev. Rene.* 2012; 13(3):494-503.
- 4) Silva, MJP. *Comunicação tem remédio*. São Paulo: Edições Loyola;2007.
- 5) Fontes WD, Leadebal ODCP, Ferreira JA. Competências para aplicação do processo de enfermagem: autoavaliação de acadêmicos concluintes do curso de graduação. *Rev. Rene.* 2010; 11(3): 86-94.

**Descritores:** Processos de Enfermagem. Educação. Educação continuada.

**Eixo 1:** Ensino de Enfermagem.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó (SC).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente Assistente da UDESC. Chapecó (SC). Email: [edlamar.adamy@udesc.br](mailto:edlamar.adamy@udesc.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente da UDESC. Chapecó (SC).

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Joaçaba (SC).